

O “FILHO PRÓDIGO” NÃO SE ARREPENDEU?



"Um homem tinha dois filhos. O filho mais jovem disse ao pai: 'Quero a minha parte da herança', e o pai dividiu seus bens entre os filhos. Alguns dias depois, o filho mais jovem arrumou suas coisas e se mudou para uma terra distante, onde desperdiçou tudo que tinha por viver de forma desregrada. Quando seu dinheiro acabou, uma grande fome se espalhou pela terra, e ele começou a passar necessidade. Convenceu um fazendeiro da região a empregá-lo, e esse homem o mandou a seus campos para cuidar dos porcos. Embora quisesse saciar a fome com as vagens dadas

aos porcos, ninguém lhe dava coisa alguma. Quando finalmente caiu em si, disse: 'Até os empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu estou aqui, morrendo de fome. Vou retornar à casa de meu pai e dizer: Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, e não sou mais digno de ser chamado seu filho. Por favor, trate-me como seu empregado'. Então voltou para a casa de seu pai. Quando ele ainda estava longe, seu pai o viu. Cheio de compaixão, correu para o filho, o abraçou e o beijou. O filho disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, e não sou mais digno de ser chamado seu filho.'" (Lucas 15.11-21 – Nova Versão Transformadora)

1. INTRODUÇÃO

O capítulo 15 do Evangelho de Jesus Cristo, segundo a narrativa de Lucas, é um dos capítulos mais conhecidos e apreciados em toda a Bíblia. Nele, a parábola do *filho pródigo* forma, juntamente com as parábolas da *ovelha* e da *moeda* perdidas, o conjunto das três parábolas sobre perdidos e achados. Por meio delas, o Senhor Jesus respondeu aos líderes religiosos que o criticavam por acolher “pecadores” e participar de refeições juntamente com os tais (v. 2).

O ponto principal das três parábolas é o convite para participarem da alegria com a conversão de pecadores.¹ Juntas, as três parábolas ilustram a verdade de 2Pedro 3.9: “... Ele [o Senhor] é paciente por causa de vocês. Não deseja que ninguém seja destruído, mas que todos se arrependam” (NVT).² Contudo, na interpretação da parábola do *filho pródigo*, há quem defenda a ideia de que não houve verdadeiro arrependimento por parte do filho mais novo. Uma das justificativas é que o termo “*caindo em si*” – presente no texto bíblico – era bastante utilizado pelos judeus para expressar arrependimento, mas não o arrependimento esperado por Deus. A expressão estaria mais para um sentimento de remorso, como alguém que, sem raciocinar direito, compra um carro e depois se arrepende. Seria como Judas, que sentiu grande “remorso” depois de trair o Senhor Jesus, mas não se arrependeu (cf. Mateus 27.3). Por essa linha de raciocínio, quando o *filho pródigo* montou uma estratégia de retorno,

¹ BAILEY, Kenneth E.. *As parábolas de Lucas: uma análise literário-cultural*. Trad. Adiel Almeida de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. 203 p.

² OSBORNE, Grant R.. *A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica*. Trad. Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes, Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009. 385 p.

ele já tinha em mente que nunca mais voltaria a ser filho de seu pai. Ele sabia o que tinha feito e, por mais triste que estivesse, ele não se arrependeu... apenas sentiu remorso. Como acontece com muitas pessoas que, em situações adversas, se voltam para Deus não porque estão arrependidas, mas apenas para garantir o pão, o básico.³ Os que se posicionam dessa forma entendem que é fácil “se arrepender” quando esta é a melhor opção, a mais fácil. O *filho pródigo* não teria se arrependido verdadeiramente uma vez que as opções dele eram: morrer de fome, trabalhar duro para sobreviver ou voltar para a casa do papai rico com o seguinte pensamento: “Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, e não sou mais digno de ser chamado seu filho. Por favor, trate-me como seu empregado”⁴. Seria este o real significado da passagem bíblica em questão? O *filho pródigo*, de fato, não se arrependeu? Vejamos:

2. UNIDADE LITERÁRIA E SIMILARIDADE DAS PARÁBOLAS

À primeira vista, as parábolas parecem familiares e simples, mas estudiosos atentos logo percebem que se encontram em um atoleiro de debates interpretativos. Isso porque **qualquer porção das Sagradas Escrituras, jamais está isolada do seu contexto, seja este o contexto imediato (versículos e/ou capítulos), seja o contexto ampliado (livro), seja o contexto geral (Bíblia)**. Portanto, saber onde se inicia e termina uma seção do texto bíblico, é fundamental para que estejamos conscientes do contexto imediato a qual determinada passagem bíblica faz referência. **Quando um texto bíblico é analisado separadamente dos seus contextos imediato, ampliado e geral, é praticamente certo que haverá equívocos em sua interpretação.**

Portanto, no capítulo 15 da narrativa de Lucas, as três parábolas precisam ser consideradas em relação umas com as outras, pois juntas, elas compõem o que chamamos de **unidade literária ou limites da passagem**⁵, isto é, **quando a estrutura natural para a comunicação verbal não é uma única palavra ou uma única parte, mas todo um texto. Normalmente, um texto é composto por uma sequência de partes, seja curta ou longa**. Textos extensos muitas vezes se dividem em partes distintas ou pacotes literários independentes. Quando interpretamos uma passagem bíblica com essas características, é necessário trabalharmos com todas essas unidades de pensamento. De modo que ao interpretarmos a narrativa das três parábolas, precisaremos lidar com cenas inteiras à luz de todos os episódios, respeitando todas as suas similaridades⁶, como as elencadas a seguir:

³ PEDRO FERNANDES. O filho pródigo. Disponível em: <http://kerigmadoreino.blogspot.com/2014/07/o-filho-prodigo.html>. Acesso: 20/12/2020.

⁴ MARIA RUBIA. O filho que não era pródigo. Disponível em: <http://pontodevistadamamarubia.blogspot.com/2012/02/o-filho-que-nao-era-prodigo.html>. Acesso: 20/12/2020.

⁵ BAILEY, Kenneth E.. *As parábolas de Lucas: uma análise literário-cultural*. Trad. Adiel Almeida de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. 211-214 p.

⁶ JEFFERSON CAETANO. Pregando dentro dos limites do texto bíblico. Disponível em: <https://pregandoapalavra.com.br/pregando-dentro-dos-limites-do-texto-biblico/>. Acesso: 21/12/2020.

SIMILARIDADES DAS TRÊS PARÁBOLAS SOBRE PERDIDOS E ACHADOS			
SIMILARIDADE	VELHA PERDIDA	MOEDA PERDIDA	FILHO PRÓDIGO
Considerado(a) como perdido(a)	Lucas 15.4	Lucas 15.8	Lucas 15.24, 32
Foi encontrado(a)	Lucas 15.5-6	Lucas 15.9	Lucas 15.24, 32
O encontro gerou alegria e celebração	Lucas 15.5-6	Lucas 15.9	Lucas 15.23, 24
Ser encontrado(a) é equivalente a “arrepender-se”	Lucas 15.7	Lucas 15.10	Lucas 15.24, 32 (INFERÊNCIA CONTEXTUAL)

Na parábola da *ovelha perdida*, o pastor encontra a ovelha. Depois, na conclusão da parábola, se registra a alegria por um “*pecador perdido que se arrepende*” (v. 7). Assim, a parábola da *ovelha perdida* estabelece uma compreensão radicalmente nova da natureza do arrependimento.⁷

Na parábola da *moeda perdida*, o mesmo princípio interpretativo se repete – “*da mesma forma*” (v. 10). A alegria pela moeda ter sido encontrada (v. 9), faz referência à alegria existente “*na presença dos anjos de Deus quando um único pecador se arrepende*” (v. 10). Dessa forma, a parábola da *moeda perdida* é uma repetição da parábola anterior (*ovelha perdida*), no que se refere às unidades semânticas expostas na mesma ordem.⁸

Na parábola do *filho pródigo*, o princípio interpretativo não é diferente. Há evidências rabínicas de que a expressão “*caiu em si*” (v. 17) de alguma forma significa “ele se arrependeu” – embora alguns teólogos discordem dessa ideia pelo fato da palavra μετανοέω (*metanoéō* = “arrependimento”) estar ausente no texto bíblico em grego, e também por não haver pedido de desculpas formal por parte do filho que retornou⁹ – ainda que esteja claro que o discurso do *pródigo* (vv. 18-19) foi sumariamente interrompido pelo pai (cf. vv. 21-24) – que já havia lido o coração do filho. O arrependimento do *filho pródigo* se mostra na confissão de indignidade e na aceitação da graça¹⁰, uma vez que o pai poderia muito bem ter realizado a cerimônia judaica típica de “deserdar” o filho rebelde e repudiá-lo – um repúdio que não poderia ser revogado¹¹.

Para o escritor evangélico norte-americano, John Fullerton MacArthur Jr., “*o filho pródigo se arrependeu mesmo. E não foi apenas uma manobra para reconquistar a solidariedade do pai nem uma maquinação suja para recuperar os confortos da vida antiga. Tratava-se de arrependimento*

⁷ BAILEY, Kenneth E.. *As parábolas de Lucas: uma análise literário-cultural*. Trad. Adiel Almeida de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. 205 p.

⁸ Ibid., p. 206

⁹ Ibid., p. 222-223

¹⁰ Ibid., p. 251

¹¹ BLOMBERG, Craig L.. *Pregando as parábolas: da interpretação responsável à aplicação poderosa*. Trad. Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2019. 43 p.

sincero e profundo, e podemos constatar sua honestidade em cada etapa do plano que o filho pródigo elaborou com tanto cuidado para seu retorno à casa do pai. Ele pensou em cada aspecto daquele arrependimento. Por fim, percebeu quão odioso havia sido o pecado que cometera contra o pai. Agora ele podia ver que o pai sempre oferecera graça e bondade. O rapaz finalmente entendeu que era ele quem estava errado: foi apenas por culpa dele (e por causa de seu pecado) que havia chegado a um ponto tão baixo. Ele se confessou indigno de mais graça ou favor (...). Você pode ver as evidências do arrependimento genuíno nos primeiros pensamentos do filho pródigo depois que ele finalmente caiu em si (...). Note que sua atitude em relação ao pai estava diferente. Sua disposição para reconhecer o próprio pecado era nova. Ele era um homem nitidamente diferente, dos pés à cabeça. Assim, ele estava finalmente disposto a se humilhar, a admitir seu pecado terrível, sua vergonha; a encarar o pai contra quem ele tinha pecado e entrar de novo na comunidade onde ele tinha desgraçado tanto o próprio nome.”¹²

3. A BÍBLIA INTERPRETA A PRÓPRIA BÍBLIA¹³

Ainda que haja teólogos contemporâneos que acreditam no arrependimento sincero por parte do filho pródigo, e outros que na contramão duvidam, é preciso afirmar – e reafirmar – que a **nossa fonte de autoridade primacial é a Bíblia, e não as produções teológicas. As Escrituras interpretam as Escrituras. As produções teológicas – bem como as interpretações de seus respectivos autores – são úteis ao lado da Escritura, e não sobre ela.** Se houver divergências teológicas, as Sagradas Escrituras têm supremacia na resolução dessas questões. Fora isso, qualquer afirmação que se faça, será mera especulação.

De volta à unidade literária presente nas três parábolas, as duas primeiras possuem paralelismos que estão presentes na terceira parábola. Vejamos: “... ‘Faremos um banquete e celebraremos, pois este meu filho estava morto e voltou à vida **[como a ovelha perdida, considerada morta por ter ficado à mercê de predadores, mas que foi achada viva – voltou à vida]**. Estava perdido e foi achado **[como a moeda perdida que também foi achada]**’. E começaram a festejar” (vv. 23-24). Se há referência ao arrependimento na primeira e segunda parábolas, o mesmo acontece na terceira parábola – ainda que não haja **referência** explícita, há evidente **inferência** ao arrependimento presente no texto.

¹² MACARTHUR JR, John Fullerton. *A parábola do filho pródigo: uma análise completa da história mais importante que Jesus contou*. Trad. Bárbara Coutinho e Leonardo Barroso. 2. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2016. 109, 118 p.

¹³ O sentido mais claro e mais fácil de uma passagem bíblica explica outra com sentido mais difícil e mais obscuro. Jamais esquecer a regra áurea da interpretação, chamada por Orígenes de *Analogia da Fé*. O texto bíblico deve ser interpretado através do conjunto das Escrituras e nunca através de textos isolados. Além disso, é preciso sempre ter em vista o contexto da passagem bíblica. Ler o que está antes e o que vem depois para concluir aquilo que o autor tinha em mente.

4. ANÁLISE EXEGÉTICA DO TRECHO BÍBLICO

Por fim, para dirimirmos de vez quaisquer dúvidas, façamos uma análise exegética do trecho bíblico em questão, para melhor compreensão do seu significado:

No texto bíblico em grego, para a frase “*quando finalmente caiu em si, disse*” (v. 17), temos εἰς ἑαυτὸν δὲ ἔλθὼν ἔφη (*eís heatón dé elthōn éphe*), que em tradução primária significa “*mas entrando em si mesmo, disse*”¹⁴. Trata-se de uma expressão forte, que coloca o estado de rebelião contra Deus como espécie de loucura. Representa o início do arrependimento como sendo o retorno a um estado de sã consciência¹⁵. É como se o *filho pródigo* estivesse fora de si, tanto como estava fora de casa. Na verdade, ele tinha estado fora de si, fora de sua mente, em busca de um estilo de vida que nada mais era do que insanidade moral. Mas agora começava a ver as coisas como elas realmente eram.

Depois que o filho pródigo “*cai em si*”, “*entra dentro de si mesmo*”, ele vê a sua real condição. Em ato de determinação e vontade ele diz, antes de mais nada, ἥμαρτον (*hémarton*), “*pequei*” (v. 21) – palavra difícil de dizer, por meio da qual ele confessa o fato, vê a sua própria dificuldade, digna de pena, e se humilha¹⁶. Que outro nome nós daríamos, a esse conjunto de ações, que não seja “*arrependimento*”?

No texto bíblico, a confissão do filho pródigo: “*Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, e não sou mais digno de ser chamado seu filho*”, aparece duplamente (vv. 18-19, 21). Repetições são, algumas vezes, utilizadas para enfatizar o clímax ou o **ponto principal** da parábola¹⁷ – no caso da parábola do *filho pródigo*, o “*arrependimento*”.

5. CONCLUSÃO

Os seres humanos não são seres passivos no processo de salvação. A parábola do *filho pródigo* nos lembra que os pecadores devem tomar a decisão de deixar suas vidas vazias e se voltarem para Deus.¹⁸ Nas duas primeiras parábolas, o dono ativamente e alucinadamente buscou a ovelha ou a moeda que estavam perdidas. Mas na parábola do *filho pródigo*, o pai não sai à procura do filho. Qual é a razão para essa diferença? A ovelha e a moeda não são pessoas, mas objetos. Mas o *filho pródigo* é uma pessoa; e como tal ele deve fazer sua escolha – voltar, se arrepender. O pai o ama intensamente,

¹⁴ SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G.. *Novo Testamento interlinear grego-português*. Barueri: SBB, 2004. 292 p.

¹⁵ VINCENT, Marvin Richardson. *Vincent: estudo no vocabulário grego do Novo Testamento*. Trad. Degmar Ribas Júnior e Marcelo Siqueira Gonçalves. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. Vol. 1 318 p.

¹⁶ ROBERTSON, Archibald Thomas. *Comentário de Lucas: à luz do Novo Testamento grego*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. 279 p.

¹⁷ OSBORNE, Grant R.. *A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica*. Trad. Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes, Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009. 379 p.

¹⁸ RICHARDS, Lawrence O.. *Guia do leitor da Bíblia: uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. Trad. Alexandre Lacnit e Arsênio Novaes Netto. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 666 p.

mas não obrigará o seu filho a voltar para ele. O pai respeita o direito de escolha do seu filho. Deus se importa com os perdidos. Ele espera que os perdidos caiam em si, se arrependam e voltem para Ele. Como fez o pai do filho pródigo, uma calorosa recepção será oferecida ao pecador que se arrepender e voltar.¹⁹

Na parábola do *filho pródigo*, o Senhor Jesus conta uma história sobre a profunda preocupação e amor que Deus sente por nós. Embora o rapaz tenha abandonado o seu lar e família, e tenha gastado sua herança em uma vida imoral, a história enfatiza o grande amor do pai por seu filho. Contudo, não podemos abraçar a ideia de que o pai recebeu o filho de volta tão somente movido pelo seu amor paternal. Concordo plenamente que Deus é um Pai Amoroso. Mas também entendo que Ele receberá qualquer pessoa que **se arrepende** e se voltar para Ele. Afinal, essa é a verdadeira e única mensagem do Evangelho do Senhor Jesus Cristo: “*A partir de então, Jesus começou a anunciar sua mensagem: ‘Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo’*” (Mateus 4.17 – NVT; veja também: Mateus 3.1-2; Atos 2.38). O amor do pai encobriu o passado com um manto de perdão, mas somente quando o filho retornou e se arrependeu. No Evangelho da Graça, a mensagem é: “*Arrependei-vos!*”. Sem arrependimento, a Graça de Deus não gera o impacto esperado em nós. Sem arrependimento, continuaremos sendo pessoas estranhas àqueles geradas no coração de Deus.

Portanto, afirmar que o *filho pródigo* não se arrependeu verdadeiramente, mas ainda assim foi recebido e aceito pelo pai, mesmo sem demonstrar arrependimento sincero e completo, é trafegar – ainda que subliminarmente – sobre a linha do Universalismo²⁰.

Soli Deo Gloria.

¹⁹ RICHARDS, Lawrence O.. *Comentário histórico-cultural do Novo Testamento*. Trad. Degmar Ribas Junior. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. 174-175 p.

²⁰ **Universalismo**. Doutrina defensora da ideia de que, tanto os cristãos como os não-cristãos, serão salvos no dia do julgamento final. Para os universalistas, a graça de Deus será tão grande e abundante que, por meio de Cristo, libertará a todos os homens, sem nenhuma necessidade de julgamento. A salvação eterna será final e eterna para todos os seres humanos. A posição universalista sustenta que, no final, Deus de alguma forma simplesmente aceitará todas as pessoas na comunhão eterna com Ele mesmo. Ninguém se perderá.